

RIO-MULHER

LETÍCIA BAILANTE

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023



1.

menina-centauro

arco-íris chegou quando eu completava sete anos

bastava pegar um pouquinho de impulso
y já conseguia montar naquele pelo branco mais macio que
meu travesseiro

conversávamos sobre a quentura do dia y sobre como a
colheita não ia durar muito
confidentes y atentos ao que não podíamos mudar

duvidava que ele fosse crescer comendo tão pouco
y chorava só em pensar
nas cavalgadas que não teríamos

eu já acostumada com a barriga oca
nunca tinha pensado que bicho também faz crescer
[amor dentro da gente

fomos pegar água no poço mais tarde do que de costume
naquele dia

gravetos estalavam por todo o caminho
suaves gritos de protesto contra nossos pesos somados



[não eram muita coisa
mas deixavam pegadas leves no chão poeirento

hora do sol a pino cegando tudo
ao mesmo tempo em que criava miragens no reflexo do chão

íamos já na altura do roçado que esqueceu como fazer pra
germinar
eu mirava o horizonte caçando a fonte d'água
ele [mesmo de cabeça baixa] não viu a armadilha

maltratada pelo tempo mas não menos traiçoeira
uma enorme dentadura enferrujada mordeu a pata do
meu cavalo
quem esperaria?

caímos de lado eu y ele quando a perna fraquejou
[tamanha a dor
um relincho agudo y longo que compartilhamos

lutei pra tirar o que de mim ficou embaixo dele
o vermelho vivo do sangue alargando o meu olhar
cor novata
no meu repertório

muda de pavor
supliquei a todos que ouvissem y pudessem
mandar uma luz ou uma carroça
pra levar o meu amigo pra casa

ninguém nunca respondeu

orei encarando fundo um olhar já perdido
imerso na pata abocanhada
soprando preces de que se levantasse y voltasse comigo y
resistisse y sobrevivesse

percebi já mais na frente no rezado
[ele não ia conseguir
decidi arrastá-lo eu mesma até a porteira
de lá correria por ajuda

querendo ir mais rápido do que permitia o vazio
dentro de mim
desmaiei por cima dele
[o último abraço que trocamos

reavivei em sonhos tudo o que não vivemos
só eu y ele numa terra abundante y colorida
a barriga cheia combinando com o sorriso farto

tudo quase parecia verdadeiro
exceto por um buraco que se abria
bem no meio do peito

uma névoa tomou conta de mim por dias até eu finalmente
acordar

— | | —
⊕

volto y vejo a mãe me abraçando com pressa
o pai entrando no quarto com o chapéu de palha na mão
[presságios que são como certezas
y se transformam em longos silêncios

Iemanjá é quem sabe
o quanto mergulhei desejando não lembrar
os momentos derradeiros do meu primeiro amor
:
quinze anos inundada em lágrimas salgadas
como as águas dela
quinze oferendas nos arredores do poço d'água
quinze colheitas prósperas uma atrás da outra
até que eu compreendesse

⊕ zumbido do vento certo dia despertou ⊕

onde há um arco-íris
[acredite!
faz morada o amor.



6.

carta-caminho de amor

desperto y te ouço antes mesmo de trazer palavra
pra esse mundo de fora
y em meio às tuas inquietações em áudio
eu compreendo tanto de mim

nesse encontro nosso
com mensagens sussurradas ao pé do
alto falante eletrônico
a boca simplifica um não saber daqueles em que vamos
descobrimo
o que se quer dizer [o que se sente
à medida em que as palavras ganham forma y som

quanta coisa vivida ainda antes
do primeiro gole de café

saio de casa pensando nos milhares de quilômetros
transformados
em poeira y vento
:
uma ponte em meio ao oceano

alargamento que faz hoje 1 ano

49



como fazemos isso?

[me pergunto y noto
desconheço respostas outras além de
sonho y amor

penso em como o coração não cabe em meros
voos ou semáforos
y em pleno horário de pico
por harmonia cósmica
o motorista do 074 sintoniza a voz de Bethânia exaltando
a companhia de Zumbi

sou preenchida por tão estimado sentimento y debilho
água salgada
logo depois da primeira estrofe

não me curvo
não me dobro
tu me disse
em recusa às prerrogativas dos provérbios

a Rainha do Mar anda de mãos dadas comigo

o ônibus y a tua voz
silenciam
:
em minha mente
é oração

todas as crenças atentas aos cânticos
das ondas sonoras
do próprio interior

dessa vez
deixo minhas águas correrem y secarem
fincando-se de volta

já sumiram quando
[onipresente
a cantora indaga
onde vai, valente?

pra onde vamos?
o que brota de nossos olhos insones?
será relva ou cegueira?
pisamos acordadas nesse chão?

você responderia que somos
o oco do oco
y ainda assim
ou talvez por isso?
tememos o profundo

ou seríamos como Bethânia
que teme mas
[absolutamente
vive?

dou sinal
pra que o motorista saiba do que preciso
enquanto ela evoca

:

*o que é teu já tá guardado
não sou eu quem vou lhe dar*

sorrio
pois quando as portas traseiras se abrem vejo que
ainda por cima
o tapioqueiro segue no ponto
y que além de comer
vou também nutrir minha saudade de te ver
degustando leite de coco

enquanto desfrutamos de prazeres
cotidiano-gustativos
debaixo do sol quarando
na capital siarense.

LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Adobe Garamond
Pro pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2023.
